



DESMETODIZAR A ALFABETIZAÇÃO, PRIMEIRO PASSO PARA TRAZER A REALIDADE DAS CRIANÇAS PARA A SALA DE AULA

Bruna Kelly Madalós (apresentadora)¹
Charine Vieira (apresentadora)²
Náthaly Zotti (apresentadora)³
Vitória Monteiro (apresentadora)⁴
Zoraia Aguiar Bittencourt (orientadora)⁵

Resumo: A presente pesquisa está baseada na aplicação de um questionário que teve o objetivo de investigar quais são os métodos de alfabetização mais utilizados por quatro professoras alfabetizadoras, que atuam em escolas públicas do norte do Rio Grande do Sul nas cidades de Erebang, Gaurama e Getúlio Vargas. Outro objetivo do estudo foi investigar se ainda o método tradicional das cartilhas está sendo usado ou se elas buscam novas metodologias voltadas à aprendizagem. A partir disso, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os métodos voltados para o ensino, que são os sintéticos, analíticos e misto, e também os métodos voltados para a aprendizagem, nomeado desmetodização, a qual se caracteriza como uma nova metodologia, uma revolução conceitual, abandonando as teorias e as práticas tradicionais e aderindo à construção do conhecimento (CAGLIARI, 1998; MORTATTI, 2006). Como objetivos específicos busca investigar, então, se esses métodos são satisfatórios e relevantes para a aprendizagem dos alunos e se os professores, responsáveis por essa mediação, levam como prioridade esses métodos tradicionais ou se consideram a criança e seus saberes. Nesse contexto, o questionário teve por base metodológica as seguintes perguntas: Qual (is) método (s) de alfabetização você usa para alfabetizar seus alunos? Por quê?; Cite 10 atividades de alfabetização que você costumava ou costuma realizar com seus alunos. Para dar início a discussão, foi feita uma análise e explanação do assunto a partir de alguns autores que explicitam sobre os métodos de alfabetização, tais como Cagliari (1998), Ferreiro e Teberosky (1991) e Mortatti (2006), dando ênfase ao construtivismo defendido por Emília Ferreiro. Por fim, foi observado que os métodos tradicionais utilizados pelas professoras ainda estão em circulação no nosso dia a dia, na qual não utilizam somente um método de ensino, pois as suas atividades propostas, em sua maioria,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: madalosbruna@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: charinevieira11@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: nathyzotti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: xxharmonic@gmail.com

⁵ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: zoraiabittencourt@gmail.com



englobam os variados métodos. A forma mais adequada a ser utilizada seria a desmetodização, baseada no construtivismo, na qual a criança constrói o seu conhecimento sozinha e com o outro, com a professora acolhendo a realidade que o aluno encontra-se. Porém, infelizmente, não é esse contexto atual no ensino de alfabetização que é visto nas escolas. Conclui-se que, ao não usar métodos, uma vez que esses estão sempre associados a um ensino tradicional, a criança aprende de forma mais produtiva. A partir de uma proposta na qual o foco passaria a ser o que a criança já sabe e como ela aprende.

Palavras-chave: Alfabetização. Construtivismo. Educação.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral